

demonstrou aumento na atividade de fosfatase alcalina no início do processo regenerativo e capacidade de estimular o reparo ósseo de forma semelhante ao osso autógeno.

Descritores: Biomateriais. Nióbio. Regeneração óssea

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DE DENTIFRÍCIOS CLAREADORES E SEUS EFEITOS NA SUPERFÍCIE DENTAL: UM ESTUDO *IN VITRO*

Eduardo Monteiro Toschi*, Luísa Weber Mercado, Rafael Melara, Sandra Liana Henz

O clareamento dental é um procedimento odontológico muito requisitado pelas pessoas, em busca da manutenção de um sorriso branco e saudável. Diversas opções de clareamento são oferecidas no mercado, desde clareamentos convencionais, até dentifrícios que prometem clareamento e também impedem o escurecimento dentário. A eficácia desses cremes dentais ainda é questionável e faltam evidências em relação a possíveis efeitos adversos a longo prazo. Objetivos: avaliar se a eficácia do clareamento nos dentes e se o dentifrício Oral B 3D White Perfection consegue prevenir a pigmentação, assim como o potencial abrasivo e possíveis danos à estrutura dentária. Materiais e Métodos: estudo *in vitro* controlado, em que blocos de esmalte bovino foram utilizados e após um processo de pigmentação, foram alocados aleatoriamente em 6 grupos: água (controle negativo), Colgate Total 12® (controle), Colgate Luminous White Advanced® e Sensodyne Branqueador Extra Fresh® que foram escovados após pigmentação e Oral-B 3D white perfection® com escovação antes e após pigmentação. Os resultados foram analisados através do teste de Kruskal-Wallis seguido de Dunn com nível de significância de 5%. Resultados: os resultados mostraram que o Oral-B 3D white perfection® não foi capaz de prevenir o manchamento dentário e em relação aos outros cremes dentais não foi observada diferença estatisticamente significativa. Os espécimes ficaram mais claros, porém esse clareamento não foi suficiente para superar a coloração inicial ou sequer alcançá-la. Conclusão: os cremes dentais estudados apresentaram um clareamento limitado dos dentes, apresentando desempenho semelhante ao dentifrício não clareador, não apresentando também nenhuma efetividade na prevenção da pigmentação.

Descritores: Clareamento. Dentifrícios. Cor.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL EROSIVO DE CHÁS COMERCIAIS SOBRE O ESMALTE E DENTINA HUMANOS

Cauane Susin Bortolini*, Lina Naomi Hashizume.

O consumo de chás tem sido considerado uma alternativa saudável ao de outras bebidas industrializadas. Objetivo: o presente estudo teve como objetivo avaliar *in vitro* o potencial erosivo de chás comerciais sobre o esmalte e dentina. Materiais e Métodos: foram testados três tipos diferentes de chás (preto, mate e verde) disponíveis no mercado brasileiro em suas diferentes formas de apresentação (pronto-para-beber e de infusão). Para cada tipo e apresentação dos chás, 10 blocos de esmalte e 10 blocos de dentina humanos foram submetidos a uma ciclagem de erosão-remineralização durante 5 dias. A microdureza superficial foi avaliada no início e no final do desafio erosivo para determinação da porcentagem de perda de dureza superficial (%PDS) dos blocos de esmalte e dentina. Os valores de pH, titrabilidade ácida e as concentrações de íons (flúor, cálcio e fósforo) foram determinados para cada tipo e apresentação dos chás. Resultados: a apresentação pronto-para-beber, independentemente do tipo de chá, foi a que resultou em uma maior %PDS comparada aos chás de

infusão ($p < 0,05$). Em todos os tipos de chás, os menores valores de pH e os maiores valores de titrabilidade ácida foram observados na apresentação pronto-para-beber comparada às de infusão ($p > 0,05$). Em relação à composição iônica, o chá verde apresentou as maiores concentrações de flúor, seguido pelo chá preto e pelo chá mate ($p > 0,05$). Quanto ao cálcio e ao fósforo, as concentrações foram similares entre os chás ($p > 0,05$). Conclusão: os chás comerciais, testados no presente estudo, em sua forma de apresentação pronto-para-beber, apresentam potencial erosivo em esmalte e dentina humanos.

Palavras chave: Chá. Erosão dentária. Esmalte. Dentina.

INFLUÊNCIA DA TÉCNICA DE ISOLAMENTO NA SOBREVIDA DE RESTAURAÇÕES REALIZADAS EM MOLARES DECÍDUOS: ECR DE 6 MESES DE ACOMPANHAMENTO

Maria Luiza Vieira Borges*, Camila Kaufmann, Sabrina Wilde, Júlia Toniolo, Bethânia Paludo de Oliveira, Daiana Back Gouvea, Nicole Marchioro dos Santos, Jonas Almeida Rodrigues.

Objetivo: esse ensaio clínico randomizado tem por objetivo avaliar se o uso do isolamento absoluto (A) aumenta a sobrevida de restaurações quando comparado ao isolamento relativo (R) após 6 meses de acompanhamento. Materiais e Métodos: Noventa e duas crianças foram incluídas e 200 molares decíduos com lesões de cárie oclusais ou ocluso-proximais foram divididos aleatoriamente em dois grupos (100 A e 100 R). Todas as lesões foram restauradas com CIVMR (RIVA Light Cure – SDI, Victoria, Australia) após remoção seletiva de tecido cariado. As falhas restauradoras (USPHS modificado) e a paralisação das lesões foram avaliadas através de exame clínico e radiográfico, respectivamente. Resultados: O teste de Kaplan-Meier avaliou a sobrevida das restaurações e a Regressão de Cox a associação dos fatores de risco com a falha restauradora (grupo, idade, gênero, índice de placa visível, índice de sangramento gengival, ceo-d, dente, localização, superfície). Após 6 meses de acompanhamento, foram reavaliados 179 dentes (87 A e 92 R). A taxa de sobrevida global foi de 85,5%. Não foi observada diferença estatística nas taxas de sobrevida entre os grupos (87,3% A e 83,5% R; $p = 0,16$). Não foi encontrada associação de nenhum dos fatores de risco com as falhas restauradoras. Nenhum paciente apresentou sintomatologia dolorosa ou alterações radiográficas na região de furca ou periápice. Não foi observada progressão radiográfica das lesões em nenhum dos grupos. Conclusão: Conclui-se que o uso de isolamento absoluto não aumentou a taxa de sobrevida das restaurações oclusais e ocluso-proximais utilizando CIVMR em molares decíduos após 6 meses de acompanhamento.

Descritores: Cárie dentária. Análise de sobrevida. Dente decíduo.

COLAGEM DE FRAGMENTO DENTÁRIO FRATURADO NUM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Marina Strelow Kopereck*, Talita Freitas da Silva, John Victor Junior Batista Ferreira Silva, Letícia Kirst Post, Josué Martos, Cristina Braga Xavier

Objetivo: Elucidar através de um relato de caso clínico de colagem de fragmento em fratura não complicada de coroa, a experiência do projeto CETAT na devolução de estética e função em traumatismos dentários. Relato de caso: Paciente, W.S.O, masculino, 31 anos, teve uma fratura coronária no elemento 11, causada por queda da própria altura. O paciente portava o fragmento, armazenado em um frasco com água. Após exame clínico e radiográfico,